

Impacto da terapia assistida por animais na ansiedade e nas habilidades sociais de crianças com Transtorno do Espectro Autista

Impact of animal-assisted therapy on anxiety and social skills in children with Autism Spectrum Disorder

Impacto de la terapia asistida con animales en la ansiedad y las habilidades sociales de niños con Trastorno del Espectro Autista

Josefa Izabele Lopes Batista¹, Luysa Gabrielly de Araujo Morais¹.

RESUMO

Objetivo: Investigar a eficácia da Terapia Assistida por Animais na redução da ansiedade e na promoção da interação social em crianças com Transtorno do Espectro Autista. **Métodos:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura nas bases PubMed, BVS e Cochrane, utilizando descritores DeCS e MeSH, filtrando os estudos publicados entre 2020 e 2025, em inglês, português ou espanhol, com crianças com TEA avaliando redução da ansiedade e promoção da interação social. Excluíram-se artigos sem texto completo, sem foco na população infantil ou sem rigor metodológico. Após leitura de 17 textos completos, 14 artigos foram incluídos. **Resultados:** Os estudos revisados demonstraram que as intervenções com animais proporcionam redução significativa dos sintomas de ansiedade e melhoria na comunicação e interação social. Relatos indicam que a presença dos animais atua como mediadora emocional, facilitando a expressão afetiva e a participação social das crianças. **Considerações finais:** A Terapia Assistida por Animais revela-se uma estratégia promissora para o manejo dos sintomas do TEA, embora os achados sejam limitados por heterogeneidade metodológica.

Palavras-chave: Terapia assistida por animais, Ansiedade, Interação social.

ABSTRACT

Objective: To investigate the effectiveness of Animal-Assisted Therapy in reducing anxiety and enhancing social interaction in children with Autism Spectrum Disorder. **Methods:** An integrative literature review was conducted in the PubMed, BVS and Cochrane databases using DeCS and MeSH descriptors, filtering studies published between 2020 and 2025 in English, Portuguese or Spanish, involving children with ASD assessing anxiety reduction and promotion of social interaction. Articles without full text, not focused on the pediatric population, or lacking methodological rigor were excluded. After reading 17 full-text articles, 14 studies were included. **Results:** The reviewed studies showed that animal-assisted interventions significantly reduced anxiety symptoms and improved communication and social interaction. Reports indicate that the presence of animals acts as an emotional mediator, facilitating affective expression and social participation. **Final Considerations:** Animal-Assisted Therapy appears to be a promising strategy for managing ASD symptoms, although findings are limited by methodological heterogeneity.

Keywords: Animal-assisted therapy, Anxiety, Social interaction.

¹ Centro Universitário de Patos (UNIFIP), Patos – PB.

RESUMEN

Objetivo: Investigar la eficacia de la Terapia Asistida con Animales en la reducción de la ansiedad y la promoción de la interacción social en niños con Trastorno del Espectro Autista. **Métodos:** Se realizó una revisión integrativa de la literatura en las bases PubMed, BVS y Cochrane, utilizando descriptores DeCS y MeSH, filtrando estudios publicados entre 2020 y 2025 en inglés, portugués o español, con niños con TEA que evaluarán la reducción de la ansiedad y la promoción de la interacción social. Se excluyeron artículos sin texto completo, sin enfoque en población infantil o carentes de rigor metodológico. Tras la lectura de 17 textos completos, se incluyeron 14 estudios. **Resultados:** Los estudios revisados evidenciaron que las intervenciones con animales reducen significativamente los síntomas de ansiedad y mejoran la comunicación y la interacción social. Los informes destacan que la presencia de los animales actúa como mediadora emocional, facilitando la expresión afectiva y la participación social de los niños. **Consideraciones Finales:** La Terapia Asistida con Animales se muestra como una estrategia prometedora para el manejo de los síntomas del TEA, aunque los resultados se ven limitados por la heterogeneidad metodológica.

Palabras clave: Terapia asistida con animales, Ansiedad, Interacción social.

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento que afeta profundamente a capacidade de comunicação, comportamento e interação social. Crianças com TEA podem apresentar uma ampla variedade de sintomas que variam em intensidade, impactando diretamente seu desenvolvimento no ambiente familiar, escolar e social (REHN AK, et al., 2023). Além disso, essas crianças tendem a manifestar altos níveis de ansiedade, o que agrava as dificuldades de interação social e reforça o isolamento, limitando a participação em atividades que exigem habilidades de comunicação (ALARCÓN-BRAGA EA, et al., 2023).

O tratamento tradicionalmente utilizado para o manejo de sintomas relacionados ao TEA, como a terapia comportamental, muitas vezes apresenta barreiras para essas crianças. Essa abordagem, apesar de ser amplamente aceita e utilizada, exige níveis de cooperação e habilidades sociais que podem ser difíceis para algumas crianças com TEA, especialmente aquelas com dificuldades severas de comunicação (CHEN CR, et al., 2022). Dessa forma, cresce a necessidade de explorar intervenções complementares que ofereçam alternativas eficazes e menos estressantes para esses pacientes, que possam facilitar seu engajamento no processo terapêutico (RODRIGO-CLAVEROL M, et al., 2023).

Nesse contexto, a Terapia Assistida por Animais (TAA) tem ganhado destaque como uma abordagem complementar promissora. A TAA envolve o uso de animais treinados, como cães e cavalos, em sessões terapêuticas que visam promover benefícios emocionais, cognitivos e comportamentais em crianças com TEA. A presença dos animais contribui para a criação de um ambiente mais acolhedor e seguro, facilitando o engajamento dessas crianças em atividades lúdicas, o que auxilia na redução da ansiedade e no estímulo à comunicação e interação social (RODRIGO-CLAVEROL M, et al., 2023).

Estudos recentes indicam que a interação com animais pode gerar uma série de benefícios emocionais para crianças com TEA. A redução dos níveis de ansiedade é um dos principais efeitos observados, pois o contato com os animais promove uma sensação de relaxamento e segurança, favorecendo o bem-estar emocional (CHEN CR, et al., 2022). Além disso, os animais atuam como facilitadores das interações sociais, uma vez que incentivam as crianças a se engajarem em interações mediadas com terapeutas e familiares, muitas vezes de forma mais espontânea e menos intimidadora.

Essas interações não apenas ajudam a melhorar a comunicação verbal e não verbal, mas também aumentam a participação social, algo essencial no desenvolvimento de habilidades sociais em crianças com TEA (REHN AK, et al., 2023). Apesar dos benefícios relatados, a TAA ainda carece de uma análise mais robusta que compare seus resultados com os de terapias comportamentais tradicionais. A literatura atual, embora promissora, apresenta limitações em termos de estudos comparativos, o que impede uma avaliação conclusiva sobre a eficácia da TAA em relação a outras abordagens.

Dessa forma, uma revisão integrativa da literatura é necessária para fornecer uma visão mais abrangente e atualizada sobre o impacto da TAA, especialmente no que diz respeito à redução da ansiedade e à promoção da interação social em crianças com TEA (ALARCÓN-BRAGA EA, et al., 2023). Diante dessa lacuna, o presente estudo tem como objetivo avaliar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, o impacto da Terapia Assistida por Animais na redução dos níveis de ansiedade e no aumento da interação social em crianças com Transtorno do Espectro Autista.

MÉTODOS

Este estudo foi realizado por meio de uma revisão integrativa da literatura (RIL), um método que permite uma síntese abrangente de estudos existentes, oferecendo uma compreensão mais completa do impacto da TAA na redução da ansiedade e promoção da interação social em crianças com TEA. A RIL é uma metodologia que possibilita a combinação de estudos com diferentes abordagens, tanto qualitativas quanto quantitativas e tem como foco avaliar, buscar e sintetizar criticamente o conhecimento publicado e reconhecido referente a questão norteadora (DE ARAUJO MORAIS LG, et al., 2021).

Este tipo de estudo segue seis etapas principais: (1) identificação do problema de pesquisa, (2) busca de estudos relevantes na literatura, (3) categorização e coleta de dados, (4) avaliação crítica dos estudos incluídos, (5) interpretação dos resultados e (6) apresentação da síntese final (SOUZA MNA, et al., 2023). A primeira etapa consistiu na formulação da pergunta norteadora da pesquisa, que foi elaborada com base na estratégia PICO.

Nessa abordagem, foram definidos os seguintes elementos: a população de interesse (P), composta por crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA); a intervenção (I), caracterizada pela TAA; a comparação (C), feita entre a TAA e outras intervenções terapêuticas ou a ausência de tratamento específico; e os desfechos (O), que incluem a redução da ansiedade e a promoção da interação social. Dessa forma, a pergunta orientadora da pesquisa foi definida da seguinte maneira: "A Terapia Assistida por Animais é eficaz na redução da ansiedade e na promoção da interação social em crianças com Transtorno do Espectro Autista?"

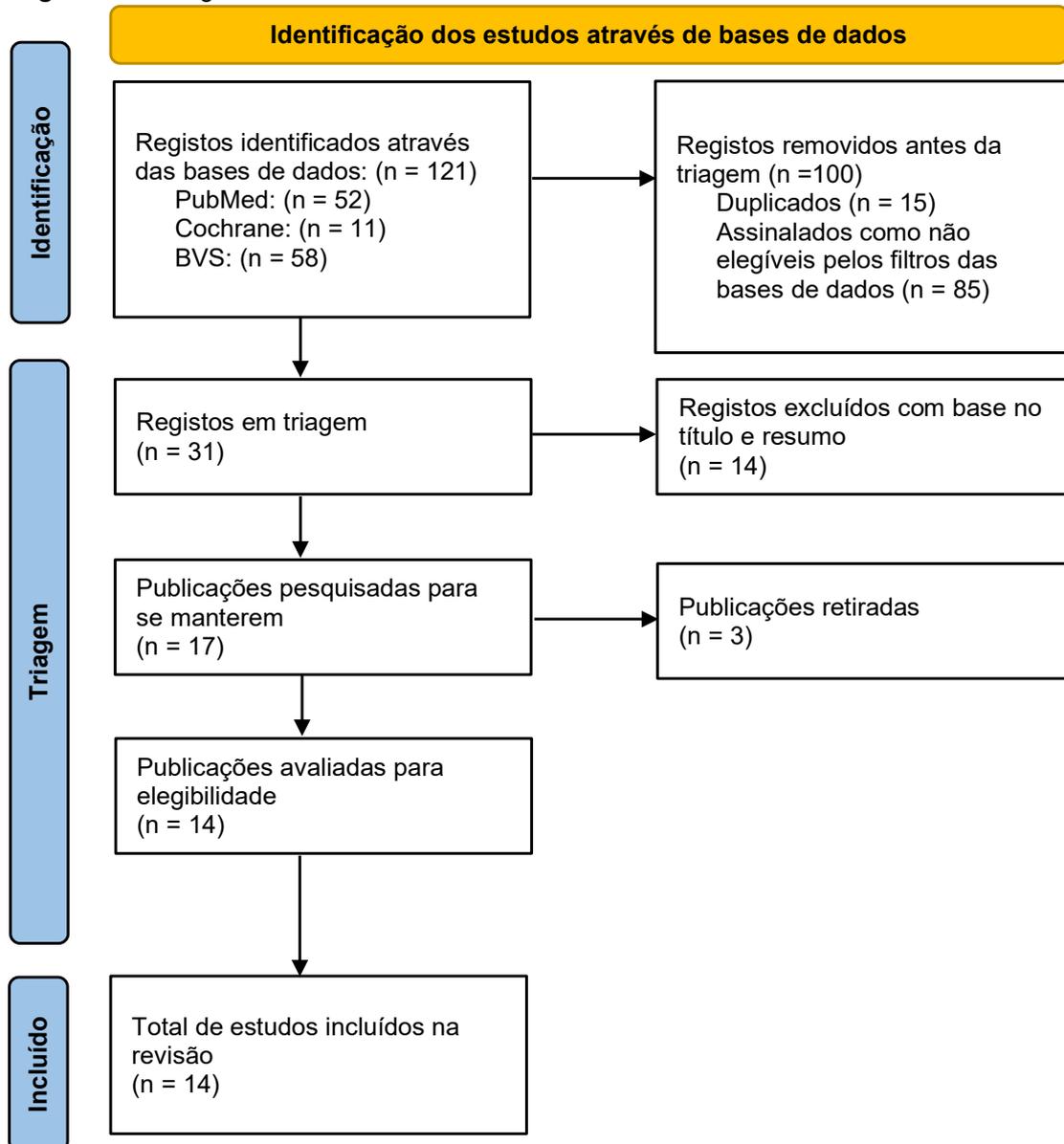
Na segunda etapa, foram estabelecidos os descritores e as bases de dados a serem utilizadas na busca dos estudos. Para garantir uma seleção rigorosa, a coleta de dados será realizada utilizando Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH), incluindo os termos [("Terapia Assistida por Animais" OR "Animal-Assisted Therapy") AND ("Transtorno do Espectro Autista" OR "Autism Spectrum Disorder")]. Esses descritores foram combinados com os operadores booleanos AND e OR para refinar a pesquisa e garantir a inclusão de artigos relevantes. As bases de dados escolhidas para a busca foram PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Cochrane Library.

Na terceira etapa, foi realizada a identificação e seleção dos estudos que atenderam aos critérios previamente estabelecidos. Os critérios de inclusão abrangeram estudos publicados entre os anos de 2020 e 2025, em inglês, português ou espanhol, que abordaram a Terapia Assistida por Animais aplicada a crianças com TEA e que apresentaram desfechos relacionados à redução da ansiedade e promoção da interação social.

Foram incluídos tanto estudos clínicos quanto revisões sistemáticas que avaliem a eficácia da TAA em comparação com outras intervenções terapêuticas. Como critérios de exclusão, foram descartados artigos que não trataram especificamente da população infantil com TEA ou que não abordaram os desfechos de interesse, bem como aqueles que não estiveram disponíveis em texto completo ou que não apresentaram rigor metodológico suficiente.

Os estudos identificados foram filtrados e selecionados com base nos critérios previamente estabelecidos. Após isso, 31 deles foram triados por título e resumo e depois um total de 17 artigos foram selecionados para leitura do texto completo. Após esta análise, 3 artigos foram descartados porque não abordavam resultados que estivessem diretamente ligados a gestão da dor durante o trabalho de parto; a pesquisa resultou em um conjunto final de 14 artigos, conforme descrito no fluxograma PRISMA (PAGE MJ, et al., 2023) (**Figura 1**).

Figura 1 - Fluxograma PRISMA.



Fonte: Batista JIL e Morais LGA, 2025.

Na quarta etapa, os estudos selecionados serão classificados e organizados em tabelas considerando variáveis como autores, ano de publicação, base de dados, idioma, país, tipo de estudo, população-alvo, tamanho da amostra e principais achados. Essa categorização permitirá uma análise mais detalhada da literatura e facilitará a comparação entre os resultados dos estudos incluídos. A quinta etapa consistiu na análise crítica dos estudos selecionados, com o objetivo de compreender a relevância do tema e as implicações clínicas dos achados. Os resultados foram discutidos de forma integrada, destacando os principais impactos da TAA na saúde mental e comportamental de crianças com TEA.

Foram analisados os benefícios da TAA em comparação com outras terapias convencionais e exploradas as possíveis limitações da abordagem. Por fim, na sexta etapa, foi feita a apresentação e síntese da revisão, na qual os resultados obtidos serão organizados e interpretados para fornecer uma visão geral sobre os efeitos da Terapia Assistida por Animais na redução da ansiedade e na promoção da interação social em crianças com Transtorno do Espectro Autista. A revisão buscou identificar os avanços na literatura sobre o tema, apontando lacunas que poderão ser exploradas em futuras pesquisas e contribuindo para o aprimoramento das práticas terapêuticas voltadas a essa população.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os 14 estudos selecionados (n=14; 100%), publicados de 2020 a 2024, foram utilizadas uma variedade de abordagens metodológicas – como meta-análises (n=3; 21,4%), revisões sistemáticas (n=1; 7,1%), estudos qualitativos (n=4; 28,6%), estudo original de abordagem mista (n=1; 7,1%), estudo piloto (n=1; 7,1%), estudos experimentais (n=2; 14,3%), revisão metodológica (n=1; 7,1%) e análise bibliométrica (n=1; 7,1%) –; os estudos foram realizados em diversos países, com maior destaque para a Austrália (n = 4; 28,6%) e publicados em periódicos especializados na área de saúde, psicologia e terapia ocupacional, com predomínio da *Health and Social Care in the Community*, *Journal of Autism and Developmental Disorders* e *Australian Occupational Therapy Journal* cada um com 2 artigos publicados.

Além disso, a maioria dos trabalhos estão redigidos em inglês (n=12; 85,7%), com exceção dos estudos originais em português e espanhol (n=2; 14,3%), e focam na aplicação de intervenções assistidas por animais para crianças com Transtorno do Espectro Autista, que incluem terapias com cães, cavalos e golfinhos (**Quadro 1**).

Quadro 1 - Caracterização geral dos artigos selecionados para compor a RIL.

Autores (Ano)	Idioma e País	Periódico	Tipo de Estudo
Ang e MacDougall (2022)	Inglês – Singapura e Reino Unido	Psychological Studies	Estudo qualitativo
Appleby, et al. (2022)	Inglês – Austrália	Health and Social Care in the Community	Estudo original de abordagem mista (design qualitativo com apoio de mapeamento ocupacional).
Ávila-Álvarez, et al. (2020)	Inglês – Espanha	Health and Social Care in the Community	Estudo piloto
Chen S, et al. (2022)	Inglês – EUA e China	International Journal of Environmental Research and Public Health	Revisão sistemática e meta-análise
Dimolareva e Dunn (2020)	Inglês – Reino Unido	Journal of Autism and Developmental Disorders	Meta-análise
Doyle London, et al. (2020)	Inglês – Austrália	Journal of Autism and Developmental Disorders	Estudo qualitativo
Griffioen, et al. (2019)	Inglês – Países Baixos	Journal of Applied Research in Intellectual Disabilities	Estudo experimental
Hernández-Espeso, et al. (2021)	Inglês – Espanha	Anthrozoös	Estudo experimental pré-teste/pós-teste
Hill et al. (2020a)	Inglês – Austrália	Australian Occupational Therapy Journal	Estudo qualitativo
Hill, et al. (2020b)	Inglês – Austrália	Australian Occupational Therapy Journal	Estudo qualitativo
Lee, et al. (2023)	Inglês – República da Coreia	Animals	Análise bibliométrica
Marino e Lilienfeld (2021)	Inglês – EUA	Journal of Clinical Psychology	Revisão metodológica
Sissons, et al. (2022)	Inglês – Reino Unido	Autism	Revisão sistemática
Xiao, et al. (2024)	Inglês – Rússia e China	Frontiers in Veterinary Science	Revisão sistemática e meta-análise

Fonte: Batista JIL e Morais LGA, 2025.

Ademais, dos 14 estudos selecionados, 8 (57,10%) investigaram intervenções voltadas para a redução da ansiedade, enquanto 13 (92,85%) abordaram a promoção da interação social, evidenciando que a maioria dos estudos selecionados enfatiza estratégias de intervenção que visam, simultaneamente, mitigar sintomas ansiosos e favorecer a interação social em crianças com Transtorno do Espectro Autista (**Quadro 2**).

Quadro 2- Categorização dos estudos selecionados na pesquisa

Categoria	Autores (Ano)	N	%
Redução da Ansiedade	Ang e MacDougall (2022)	8	57,10%
	Appleby et al. (2022)		
	Doyle London et al. (2020)		
	Griffioen et al. (2019)		
	Hill et al. (2020a)		
	Hill et al. (2020b)		
	Dimolareva & Dunn (2020)		
	Xiao et al. (2024)		
Promoção da Interação Social	Ang & MacDougall (2022)	13	92,85%
	Ávila-Álvarez et al. (2020)		
	Chen, S. et al. (2022)		
	Dimolareva & Dunn (2020)		
	Doyle London et al. (2020)		
	Griffioen et al. (2019)		
	Hernández-Espeso et al. (2021)		
	Hill et al. (2020a)		
	Hill et al. (2020b)		
	Sissons et al. (2022)		
	Xiao et al. (2024)		
	Marino e Lilienfeld (2021)		
	Lee et al. (2023)		

Fonte: Batista JIL e Morais LGA, 2025.

Redução da ansiedade

A redução da ansiedade em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) destaca-se como um dos benefícios mais consistentes observados em estudos sobre Terapia Assistida por Animais (TAA). Analisando os achados dos estudos selecionados, fica evidente que esse efeito é particularmente pronunciado quando as intervenções envolvem cães como mediadores sensoriais e emocionais. Appleby R, et al. (2022) ressaltam o papel significativo dos cães de assistência, percebidos pelos pais como facilitadores da regulação emocional e sensorial, permitindo às crianças maior segurança na exploração de novos ambientes e reduzindo comportamentos de isolamento social associados à ansiedade.

Essa percepção é corroborada por Hill JR, et al. (2020a), que identificaram a presença do cão como elemento estabilizador emocional durante sessões de terapia ocupacional, criando ambientes menos aversivos e mais favoráveis ao engajamento espontâneo das crianças. Em seu estudo complementar, Hill JR, et al. (2020b) reforçam essas observações ao relatar que 85% dos pais perceberam maior motivação e conforto emocional de seus filhos na presença do animal, facilitando vínculos seguros com os terapeutas e reduzindo significativamente comportamentos ansiosos e evitativos.

Doyle London M, et al. (2020) também fornecem evidências claras do impacto emocional positivo da TAA. Em suas análises qualitativas, 70,6% dos pais relataram melhorias substanciais na autorregulação comportamental e 82,3% destacaram aumento na participação social das crianças, apontando uma diminuição significativa nos níveis gerais de ansiedade. Corroborando esses resultados, Griffioen RE, et al. (2019) identificaram redução nos escores de ansiedade medidos pelo CBCL após as intervenções, com uma tendência positiva estatisticamente significativa ($p < 0,05$) relacionada à sincronia comportamental entre criança e cão.

Adicionalmente, a meta-análise realizada por Xiao N, et al. (2024) sustenta que a TAA promove não apenas melhorias significativas na comunicação social, mas também redução significativa em sintomas emocionais como irritabilidade (MD = -3,42; IC 95% -4,89 a -1,95) e hiperatividade (MD = -2,89; IC 95% -4,32 a -1,46), frequentemente associados à ansiedade crônica em crianças com TEA. Esses achados são fortalecidos pela revisão de Dimolareva M e Dunn TJ. (2020), que identificou pequenos, porém consistentes efeitos positivos na redução de sintomas gerais do espectro autista, incluindo ansiedade, com tamanhos de

efeito padronizados ($d = 0,21$; IC 95% 0,07 a 0,35). Além disso, Ang CS e MacDougall FA. (2022) acrescentam perspectivas qualitativas importantes, destacando que terapeutas e pais perceberam benefícios sensoriais e emocionais significativos, especialmente na redução de comportamentos ansiosos e agressivos devido ao ambiente emocionalmente seguro criado pelas interações com animais.

Esses efeitos calmantes são reiterados por estudos como os de Rehn AK, et al. (2023) e Acquadro Maran D, et al. (2022), que destacam a generalização dos benefícios psicofisiológicos da presença animal, reforçando o potencial da TAA como um coadjuvante eficaz em diferentes populações. Dessa forma, os achados integrados desses estudos demonstram que a TAA pode ser uma intervenção valiosa na redução da ansiedade em crianças com TEA, promovendo melhorias consistentes na regulação emocional, no comportamento social e na interação terapêutica, especialmente quando mediada por cães. Contudo, é crucial considerar as limitações metodológicas apontadas por diversos autores, enfatizando a necessidade de estudos futuros com maior padronização e rigor na mensuração dos efeitos.

Promoção da interação social

As dificuldades de interação social representam uma das principais características nucleares do Transtorno do Espectro Autista (TEA), impactando diretamente a autonomia, a comunicação e a qualidade das relações interpessoais da criança. Nesse cenário, a Terapia Assistida por Animais (TAA) tem se mostrado uma abordagem alternativa promissora para favorecer comportamentos sociais, engajamento em interações e habilidades comunicativas. Os estudos da amostra demonstram que a TAA, especialmente quando mediada por cães e equinos, tem proporcionado ganhos significativos em diversos domínios da socialização. No estudo de Sissons JH, et al. (2022), uma revisão sistemática envolvendo intervenções com equinos, foi observada melhora consistente em subescalas como comunicação social, motivação social, cognição social e consciência social, além da manutenção desses ganhos a curto e médio prazo, sugerindo efeitos terapêuticos duradouros.

Adicionalmente, Chen S, et al. (2022), por meio de revisão sistemática e meta-análise, reforçam esses achados ao revelar melhorias significativas nas habilidades sociais e de comunicação, especialmente nas dimensões de consciência social (SMD = $-0,93$), cognição social (SMD = $-0,75$) e motivação social (SMD = $-0,43$). Esses dados são complementados pelo estudo piloto de Ávila-Álvarez A, et al. (2020), que registrou aumento significativo nos escores de habilidades de interação e comunicação com cães de terapia, evidenciado pelo maior contato visual, verbalizações e trocas físicas. Além disso, Griffioen RE, et al. (2019) identificaram um aumento expressivo na sincronização comportamental entre criança e animal, refletindo maior atenção compartilhada e adaptação social mútua.

Hernández-Espeso N, et al. (2021), investigando a terapia assistida por golfinhos, destacaram melhorias significativas na frequência de vocalizações dirigidas a outras pessoas e no uso de gestos comunicativos. Estudos qualitativos também reforçam a relevância da TAA. Doyle London M, et al. (2020), Ang CS e MacDougall FA (2022), Hill JR, et al. (2020a, 2020b) relataram que animais funcionam como facilitadores naturais para interação social, reduzindo tensões e estimulando engajamento espontâneo com o terapeuta e o ambiente. Esses achados são reforçados pela meta-análise de Xiao N, et al. (2024), que incluiu 45 estudos, demonstrando efeitos positivos significativos na comunicação social (MD = $-4,96$).

Revisões críticas recentes como as de Marino L e Lilienfeld SO. (2021), Berry A, et al. (2013) e Dimolareva M e Dunn TJ. (2020) destacam a necessidade de delineamentos metodológicos mais robustos, ressaltando que, apesar dos efeitos promissores, a heterogeneidade metodológica dificulta a generalização dos resultados. Em contrapartida, análises bibliométricas como Lee SJ, et al. (2023) e Erbacher JCE e Bördlein C (2025) destacam o crescimento e consolidação da literatura, validando o interesse científico crescente e confirmando resultados positivos consistentes da TAA na promoção da interação social.

Polak-Passy Y, et al. (2024) evidenciaram que intervenções estruturadas com cães resultaram em aumentos expressivos em comportamentos sociais não verbais (como contato visual e gestos comunicativos), além de redução em comportamentos desadaptativos como movimentos repetitivos e contatos físicos inadequados. Da mesma forma, Galvany-López P, et al. (2024) confirmaram em uma revisão sistemática que

84% dos estudos analisados apontaram efeitos positivos significativos das intervenções assistidas por cães na comunicação e interação social, reforçando o papel facilitador do cão como mediador social e comunicativo.

Complementando com dados externos, Ben-Itzchak E e Zachor DA. (2021) e Nieforth LO, et al. (2023) demonstraram melhoras mantidas em habilidades sociais adaptativas e reforçam a recomendação de utilização de escalas validadas para fortalecer a base empírica da TAA. Em resumo, os achados integrados demonstram de maneira consistente que a TAA promove melhorias substanciais em diversos aspectos da interação social em crianças com TEA, especialmente nas áreas de comunicação social, cognição social e motivação. A presença do animal funciona como mediador emocional, facilitando aproximações mais naturais e espontâneas em contextos sociais diversos, apesar da necessidade contínua de estudos mais robustos para reforçar a validade desses efeitos terapêuticos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Terapia Assistida por Animais (TAA) demonstrou ser uma intervenção complementar eficaz na redução da ansiedade e na promoção da interação social em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Os estudos analisados evidenciam que a presença de animais, principalmente cães e equinos, atua como mediadora emocional, criando um ambiente terapêutico mais acolhedor e menos intimidante para essas crianças. Além de favorecer a expressão emocional e reduzir comportamentos ansiosos, a TAA estimula o engajamento espontâneo e o desenvolvimento de habilidades comunicativas essenciais para a integração social. Contudo, apesar dos avanços e resultados positivos apresentados, a literatura ainda carece de maior padronização metodológica e de estudos longitudinais que permitam avaliar a durabilidade dos efeitos da TAA. Além disso, há desafios práticos e éticos que precisam ser considerados, como a formação de profissionais, o bem-estar dos animais envolvidos e a viabilidade de implementação em contextos com recursos limitados. Dessa forma, conclui-se que a TAA representa uma estratégia promissora e humanizada no cuidado de crianças com TEA, devendo ser considerada como parte integrante de abordagens terapêuticas multidisciplinares. Para consolidar seu uso clínico, é essencial que futuras pesquisas ampliem a base de evidências, com protocolos rigorosos e acompanhamento em longo prazo, garantindo a eficácia, segurança e sustentabilidade da prática.

REFERÊNCIAS

1. ACQUADRO MARAN D, et al. Animal-assisted intervention and health care workers' psychological health: a systematic review of the literature. *Animals*, 2022; 12(3): 383.
2. ALARCÓN-BRAGA EA, et al. Animal-assisted therapy in dementia: an updated literature review. *Aging Medicine and Healthcare*, 2023; 14(1): 43-47.
3. ANG CS, MACDOUGALL FA. An evaluation of animal-assisted therapy for autism spectrum disorders: therapist and parent perspectives. *Psychological Studies*, 2022; 67(1): 72-81.
4. APPLEBY R, et al. Australian parents' experiences of owning an autism assistance dog. *Health and Social Care in the Community*, 2022; 30: 4113-4121.
5. ARAUJO MORAIS LG, et al. Saúde mental: o papel da atenção primária à saúde. *Brazilian Journal of Health Review*, 2021; 4(3): 10475-10489.
6. ÁVILA-ÁLVAREZ A, et al. Improving social participation of children with autism spectrum disorder: pilot testing of an early animal-assisted intervention in Spain. *Health and Social Care in the Community*, 2020; 28(6): 2219-2228.
7. BEN-ITZCHAK E e ZACHOR DA. Dog training intervention improves adaptive social communication skills in young children with autism spectrum disorder: A controlled crossover study. *Autism*, 2021; 25(6): 1682-1693.

8. BERRY A, et al. Use of assistance and therapy dogs for children with autism spectrum disorders: a critical review of the current evidence. *The Journal of Alternative and Complementary Medicine*, 2013; 19(2): 73–80.
9. CHEN CR, et al. Functional outcomes in a randomized controlled trial of animal-assisted therapy on middle-aged and older adults with schizophrenia. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 2022; 19(10): 6270.
10. CHEN S, et al. Effects of therapeutic horseback-riding program on social and communication skills in children with autism spectrum disorder: a systematic review and meta-analysis. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 2022; 19: 14449.
11. DIMOLAREVA M e DUNN TJ. Animal-assisted interventions for school-aged children with autism spectrum disorder: a meta-analysis. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, 2020; 50(12): 4430-4445.
12. DOYLE LONDON M, et al. Animal-assisted therapy for children and adolescents with autism spectrum disorder: Parent perspectives. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, 2020; 50(11): 4085–4097.
13. ERBACHER JCE e BÖRDLEIN C. Dog-assisted interventions for children and adolescents with autism spectrum disorders. *Research on Social Work Practice*, 2025; 1–21.
14. GALVANY-LÓPEZ P, et al. The impact of dog-assisted therapy among children and adolescents with autism spectrum disorder: a systematic review. *Children*, 2024; 11: 1499.
15. GRIFFIOEN RE, et al. Changes in behavioural synchrony during dog-assisted therapy for children with autism spectrum disorder and children with Down syndrome. *Journal of Applied Research in Intellectual Disabilities*, 2019; 32(6): 1256-1267.
16. HERNÁNDEZ-ESPESO N, et al. Effects of dolphin-assisted therapy on the social and communication skills of children with autism spectrum disorder. *Anthrozoös*, 2021; 34(2): 251-266.
17. HILL JR, et al. “The connection just happens”: Therapists’ perspectives of canine-assisted occupational therapy for children on the autism spectrum. *Australian Occupational Therapy Journal*, 2020b; 67(6): 505-517.
18. HILL JR, et al. Canine-assisted occupational therapy for children on the autism spectrum: Parents’ perspectives. *Australian Occupational Therapy Journal*, 2020a; 67(6): 495-504.
19. LEE SJ, et al. A text-mining analysis of research trends in animal-assisted therapy. *Animals*, 2023; 13(19): 3133.
20. MARINO L e LILIENFELD SO. Third time’s the charm or three strikes you’re out? An updated review of the efficacy of dolphin-assisted therapy for autism and developmental disabilities. *Journal of Clinical Psychology*, 2021; 77(4): 849-865.
21. NIEFORTH LO, et al. Animal-assisted interventions for autism spectrum disorder: A systematic review of the literature from 2016 to 2020. *Review Journal of Autism and Developmental Disorders*, 2023; 10(2): 255-280.
22. PAGE MJ, et al. A declaração PRISMA 2020: diretriz atualizada para relatar revisões sistemáticas. *Revista Panamericana de Salud Pública*, 2023; 46: 112.
23. POLAK-PASSY Y, et al. Enhancing social communication behaviors in children with autism: the impact of dog training intervention on verbal and non-verbal behaviors. *Frontiers in Psychology*, 2024; 15: 1496915.
24. REHN AK, et al. The effectiveness of animal-assisted therapy for children and adolescents with autism spectrum disorder: A systematic review. *Complementary Therapies in Clinical Practice*, 2023; 50: 101719.
25. RODRIGO-CLAVEROL M, et al. Human–animal bond generated in a brief animal-assisted therapy intervention in adolescents with mental health disorders. *Animals*, 2023; 13(3): 358.
26. SISSONS JH, et al. Calm with horses? A systematic review of animal-assisted interventions for improving social functioning in children with autism. *Autism*, 2022; 26(6): 1320–1340.
27. SOUSA MNA, et al. Trilhando o caminho do conhecimento: o método de revisão integrativa para análise e síntese da literatura científica. *Rev Observatorio de la Economía Latinoam*, 2023; 21(10): 18448-18483.
28. XIAO N, et al. Effectiveness of animal-assisted activities and therapies for autism spectrum disorder: a systematic review and meta-analysis. *Frontiers in Veterinary Science*, 2024; 11: 1403527.